

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM UBERLÂNDIA - MG, BRASIL: estudo e recenseamento

Daniela Belo Silva
Bolsista de PIBIC - CNPq
dbelo15@yahoo.com.br

Samuel do Carmo Lima
Prof. Dr. do Instituto de Geografia - UFU
samuel@ufu.br

RESUMO

Esta pesquisa foi *elaborada* para se estudar os catadores de materiais recicláveis. A coleta de materiais recicláveis torna-se uma alternativa comum para estas pessoas; uma possibilidade de sobrevivência. Podemos observar que as pessoas que trabalham com materiais recicláveis são marginalizadas da sociedade e que possuem um estilo de vida insalubre devido ao contato com vários tipos de dejetos (doméstico, comercial, público, hospitalar entre outros). A discriminação é uma das grandes dificuldades que o catador de materiais recicláveis encontra, o que faz com que o seu trabalho não seja valorizado. Este estudo torna-se relevante tanto para a sociedade como para o meio ambiente, principalmente, para a população de catadores de materiais recicláveis do município de Uberlândia, pela oportunidade que se apresenta de maior visibilidade do seu trabalho e da precariedade de sua condição social. Sendo assim torna-se importante conhecer e analisar a condição socioeconômica das famílias dos catadores de materiais recicláveis, quem e quantos são, onde e como vivem os catadores em Uberlândia, como ponto de partida para o poder público municipal e a sociedade local promoverem ações de inclusão social, com geração de renda, bem como educação e saúde para esses trabalhadores e suas famílias.

Palavras-chave: Uberlândia; recicláveis; catadores.

TRASH CATCHERS IN UBERLÂNDIA - MG, BRASIL: study and census

ABSTRACT

It is research was elaborated to study the trash catchers. The collection of materials recycle becomes a common alternative for these people; a survival possibility. We can observe that the people who work with material recycle are kept out of society of the society and that they possess a which had style of unhealthy life to the contact with some types of dejections (domestic servant, advertising, public, hospital among others). Discrimination is one of great difficulties that trash catchers finds, what it makes with that its work is not valued. This study becomes in such a way excellent for the society as for the environment, mainly, for the population of trash catchers of materials recycle of the city of Uberlândia, for the chance that it presents of bigger visibility of its work and the precariousness of its social condition. Being thus one becomes important to know and to analyze the "socioeconomic" condition of the families of the trash catchers, who and how many they are, where and as lives the trash catchers in Uberlândia, as starting point it to be able public municipal theatre and the local society to promote action of social inclusion, with generation of income, as well as education and health for these workers and its families

Keywords: Uberlândia; recycle; recycled materials catchers.

Recebido em 23/05/2007
Aprovado para publicação em 31/05/2007

INTRODUÇÃO

A partir do momento em que o mundo sofre um processo crescente de globalização as relações antagônicas da sociedade tornam-se cada vez maiores, pois em um país como o Brasil em que o distanciamento econômico é cada vez maior, podemos observar que as pessoas que não possuem estudo e acesso aos serviços e bens de consumo são condenadas a viverem à margem da sociedade onde são impulsionadas cada vez mais para a exclusão. A coleta de materiais recicláveis torna-se uma alternativa comum para estas pessoas; uma possibilidade de sobrevivência.

Os “lixões” continuam sendo os destinos da maior parte dos resíduos urbanos produzidos no Brasil, com graves prejuízos ao meio ambiente, a saúde e à qualidade de vida da população. A reciclagem é parte da solução desse problema.

Em Uberlândia chega a 1200 o número de pessoas que sobrevivem do lixo, em condições de miséria e exclusão social (Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Uberlândia apud JESUS, 2003). Podemos observar que as pessoas que trabalham com materiais recicláveis são marginalizadas da sociedade e que possuem um estilo de vida insalubre devido ao contato com vários tipos de dejetos (doméstico, comercial, público, hospitalar entre outros).

A discriminação é uma das grandes dificuldades que o catador de materiais recicláveis encontra, o que faz com que os seu trabalho não seja valorizado. O trabalho com o “lixo” significa muito das vezes uma diminuição no círculo social principalmente no bairro que estes trabalhadores moram, (SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E CIDADANIA, 2000) onde sofrem discriminação por parte dos outros moradores.

FRANCO (2000) afirma que a vantagem causada pelo lixo começou a despertar interesse a pouco tempo, no Brasil a reciclagem existe de maneira oficial há apenas 12 anos por intermédio do Programa Nacional de Reciclagem (PRONAR), era uma iniciativa do governo que não saiu do papel. Em Uberlândia, segundo JESUS (2004) a coleta surgiu nos anos de 1980 como uma possibilidade de sobrevivência em consequência da diminuição dos fretes até então o número de compradores era muito pequeno, na década de 1990 os materiais recicláveis passaram a ser negociado pelo Butelão.

Porém no início do ano 2000 apareceram na cidade vários depósitos compradores de materiais recicláveis. FIGUEIREDO (1994) lembra que nunca houve uma preocupação em se estabelecer políticas com relação à geração de resíduos urbanos e o destino final destes resíduos, o que existe são iniciativas privadas, isoladas e limitadas. Segundo o autor,

Na realidade, por trás de toda a movimentação dos resíduos urbanos, desde a coleta até sua disposição final, encontra-se uma complexa rede operacional extra-oficial de grande importância para a manutenção da dinâmica dos resíduos urbanos. Nos grandes centros urbanos, milhares de pessoas, direta ou indiretamente, tiram o seu sustento do lixo urbano. Entre esses indivíduos encontram-se os catadores de lixo, catadores de papelão, catadores de vidro, pessoas envolvidas com operação de “ferro velho”, garis, lixeiros e muitos outros (FIGUEIREDO, 1994, p.147).

O trabalho de catação de material reciclável pode ser compreendido como uma forma de definição do caráter e da moral dos trabalhadores que sofrem discriminação, por praticar este tipo de atividade (SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E CIDADANIA, 2000). Por isto o estudo de como este trabalhador se vê inserido na sociedade torna-se interessante. “A atividade de catador, de uma forma geral. Quando não é a principal, torna-se uma forma complementar de geração de renda e reprodução destes grupos familiares” (SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E CIDADANIA, 2000, p.9)

Este estudo torna-se relevante tanto para a sociedade como para o meio ambiente, principalmente, para a população de catadores de materiais recicláveis do município de Uberlândia, pela oportunidade que se apresenta de maior visibilidade do seu trabalho e da precariedade de sua condição social.

MATERIAIS E MÉTODOS

O censo socioeconômico da população de catadores de materiais recicláveis do Município de Uberlândia será realizado a partir da aplicação de um questionário em cerca de 5% dos catadores, cujo universo é estimado entre mil e duzentas pessoas, segundo a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Uberlândia (apud JESUS, 2003). O questionário que foi elaborado contém questões sobre sexo, idade, escolaridade, habitação, renda familiar, condições de trabalho, saúde, etc.

A amostragem é do tipo aleatória, que segundo SPINELLI e SOUZA (1996) é a mais usada em estudos de população com características sociais onde se escolhe determinadas classes de renda. Os catadores foram abordados nos locais em que vendem os materiais recicláveis, localizados em diversos bairros da cidade.

Os questionários foram aplicados por estudantes do curso de Geografia, estagiários voluntários, que serão treinados previamente. Os dados foram tabulados e interpretados, como parâmetros estatísticos, para a elaboração de um quadro geral sobre a situação sócio-econômica da população de catadores de materiais recicláveis de Uberlândia. Foi utilizada pesquisa bibliográfica, para ajudar nas interpretações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conhecimentos disponíveis pelo Censo Socioeconômico são de primordial importância para o discernimento da população de catadores. O questionário torna exequível a composição de estudos e acontecimentos referente a exclusão sofrida por esses trabalhadores, analisando suas condições de vida de trabalho, saúde e financeira. Esse estudo além de refletir a exclusão sofrida por essas pessoas mostrara um pouco da precariedade que atinge certas camadas da sociedade brasileira.

Essas informações se estruturaram na forma de dados com utilidade estatística e designadores sociais. Os dados serão organizados sob a forma de tabelas que fornecem esboços sociais e econômicos para diversos tipos de estudo relacionados com os catadores. O Censo é um utensílio de apreciação desta realidade, estimativa fundamental para as políticas pública.

Para a elaboração dos questionários foi importante a discussão dos itens a serem incluídos, preocupando-se com a futura tabulação das informações. O interesse não foi fazer um questionário que tivesse uma aplicação demorada e difícil, por isso tentou-se contemplar perguntas essenciais gerais de cada tema a ser investigado. As perguntas foram elaboradas de condição que permitisse a fácil compreensão do entrevistado e que não interferisse no desígnio de tabulação para que assim as informações desejadas fossem adquiridas.

Uma falha aparentemente pequena no planejamento pode acarretar sérios problemas nos resultados do censo e levar a uma deficiência na operação. Um planejamento cuidadoso é, por esta razão, fundamental para o sucesso de um censo... (Censo Demográfico do Ano 2000; IBGE. 2006)

O recenseamento é uma operação difícil e cujos resultados nem sempre possuem precisão desejada. Numerosos problemas de definição se apresentam quando se quer apurar a descrição de cada cidadão. Por exemplo, no que diz respeito à sua localização pertence à divisão territorial onde reside habitualmente ou aquela onde se encontra no dia do recenseamento? (JACQUARD, A. 1998. p.16)

O método de obtenção que foi aplicada é a entrevista pessoal pelo recenseador em diferentes áreas da cidade de Uberlândia. As áreas foram escolhidas de acordo com as informações pesquisadas, levando em consideração os bairros com maior ocorrência de catadores de materiais recicláveis. Alguns questionários foram aplicados em depósitos que compram materiais recicláveis e os outros foram aplicados, nas ruas de acordo com que o recenseador foi se deparando com os trabalhadores no decorrer das entrevistas (Figura 1).



Figura 1 - Catador no Bairro Cazeca - Uberlândia (MG)
Foto: Silva. D. B, setembro/2006

A execução de um censo é uma grande movimentação, o planejamento se fez necessário. A amostragem foi difícil de ser estabelecida, pois com a falta de informações sobre a quantidade de catadores existentes em Uberlândia o universo a ser usado ficou por algum tempo nebuloso - então o estabelecido foi 10% de uma população de 1.200 catadores onde vão ser aplicados uns totais de 120 questionários (citado na metodologia).

Características Socioeconômicas

Os resultados mostram que a maior parte dos catadores entrevistados é do sexo masculino como é demonstrado na Tabela 1. A maioria dos catadores entrevistados tem de 40 a 50 anos de idade, uma pessoa declarou não saber sua idade, o catador mais idoso a ser entrevistado tinha 81 anos de idade como pode observar na tabela 2. Oitenta e seis por cento dos catadores que corresponde a 104 entrevistados responderam que sabem ler e escrever, enquanto que 11,6% (14 catadores) não sabem ler e nem escrever e 1,7% (dois catadores) não responderam a questão (Tabela 3). A maioria tem o ensino fundamental incompleto, nas entrevistas o catador alegava sempre ter feito até a quarta série (Tabela 5). A maioria possui telefone, 52, 5% dos entrevistados (sessenta e três catadores) o que demonstra que para alguns a renda não é tão baixa, apesar de que a diferença entre o número de pessoas que possuem e não possuem telefone não é tão discrepante (Tabela 8).

Cinqüenta entrevistados declararam que moram com os filhos (32,2%) tendo que dividir a casa em média com 2 a 4 pessoas Tabelas 7 e 6. Quarenta e quatro bairros diferentes foram citados pelos catadores quando perguntados em que bairro morava, sendo que os bairros Lagoinha (8,3%), Saraiva (6,7) e Roosevelt (5,8) foram os mais citados (Tabela 4). A grande maioria divide a residência com os filhos ou com a esposa(a) a maior parte da família dos catadores de Uberlândia é composta por crianças e adolescentes, sendo que a maior parte destes familiares fez ou fazem o Ensino Médio, seguido pela oitava série do Ensino Fundamental, ou então estudam ou

estudaram até a primeira série do fundamental. A maior parte destas pessoas são jovens de 11 a 20 anos de idade, muitos catadores não souberam responder estas questões alegando as vezes não saber por exemplo a idade dos familiares (Tabelas 9 e 10).

Tabela 1
Sexo dos catadores

Sexo	n ^o .	%
Feminino	29	24,2
Masculino	91	75,8
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 2
Idade dos catadores

Idade	n ^o .	%
Não sabe a idade	1	0,8
De 15 a 18 anos	4	3,3
De 21 a 30 anos	12	10,0
De 31 a 40 anos	24	20,0
De 41 a 50 anos	27	22,5
De 51 a 60 anos	26	21,7
De 61 a 70 anos	22	18,3
De 72 a 77 anos	3	3,3
81 anos de idade	1	0,8
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 3
Sabem ler e escrever

Sabem ler	n ^o .	%
sim	104	86,7
não	14	11,6
Não responderam	2	1,7
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 4
Bairro onde moram os catadores entrevistados

Bairro	n ^o .	%
São Jorge	5	4,2
Roosevelt	7	5,8
Marta Helena	4	3,3
Lagoinha	10	8,3
Jardim Brasília	2	1,7
Nossa Senhora das Graças	2	1,7
Esperança	5	4,2
Bom Jesus	2	1,7
Minas Gerais	3	2,5
Segismundo Pereira	6	5,0
Saraiva	8	6,7

Continuação da tabela 4

Brasil	3	2,5
São Gabriel	1	0,8
Pacaembu	4	3,3
Santa Luzia	4	3,3
Carajás	2	1,7
Seringueira	1	0,8
Tibery	2	1,7
Jardim América	3	2,5
Jaraguá	2	1,7
Morumbi	9	7,5
Laranjeira	2	1,7
Tocantins	2	1,7
Planalto	1	0,8
Santa Mônica	1	0,8
Santa Rosa	3	2,5
Maria Rezende	1	0,8
Martins	4	3,3
Granada	2	1,7
Tubalina	1	0,8
Aparecida	1	0,8
Daniel Fonseca	2	1,7
Liberdade	2	1,7
Pampulha	1	0,8
Luizóte de Freitas	1	0,8
Cústodio Pereira	1	0,8
Tabajaras	1	0,8
Taiman	1	0,8
Jardim Botânico	1	0,8
Paineiras	1	0,8
Assentamento Rezende	1	0,8
Ipanema	1	0,8
Alvorada	1	0,8
Dona Zulmira	1	0,8
Não souberam responder	2	1,7
Total	120	100,0

Org: SILVA. D.B.

Tabela 5

Nível de escolaridade do catador

Escolaridade	nº.	%
Ensino fundamental incompleto	59	40,8
Ensino fundamental completo	17	14,1
Ensino Médio incompleto	15	12,5
Ensino médio completo	6	5,0
Não foi alfabetizado ou não respondeu	16	13,3
Apenas alfabetizado	7	5,8
Total	120	100,0

Org: SILVA. D.B.

Tabela 6

Quantidade de pessoas morando no domicílio

Pessoas/domicílio	n ^o .	%
1 a 2 pessoas	23	19,2
2 a 4	49	40,8
4 a 6	31	25,8
Mais de 6	12	10,0
Moram em albergue	4	3,3
Não respondeu	1	0,8
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 7

Pessoas da Família que moram na mesma residência do catador

Pessoas da família na residência	n ^o .	%
Esposo(a)	49	31,6
Filho(s)	50	32,2
Irmão(s)	19	12,2
mãe	10	6,4
pai	4	2,6
netos	7	4,5
sobrinho	7	4,5
enteados	3	1,9
cunhado	2	1,3
tia	2	1,3
padrasto	1	0,6
Primos	1	0,6
Total	155	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 8

Possui telefone em casa

Telefone	n ^o .	%
sim	63	52,5
não	57	47,5
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 9

Idade dos familiares do catador

Idade	n ^o .	%
De 1 a 10 anos de idade	40	25,8
De 11 a 20 anos de idade	50	32,2
De 21 a 30 anos de idade	20	12,9
De 31 a 40 anos de idade	15	9,7
De 41 a 50 anos de idade	13	8,4
De 51 a 60 anos de idade	7	4,5
De 61 a 70 anos de idade	6	3,9
De 71 a 80 anos de idade	3	1,9
De 81 a 87 anos de idade	1	0,6
Total	155	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 10

Escolaridade dos familiares do catador

Escolaridade	n ^o .	%
Não estudou	2	1,3
Pré-escolar	4	2,6
Primeira série do E. Fundamental	16	10,3
Segunda série	10	7,7
Terceira Série	7	4,5
Quarta série do fundamental	13	8,3
Quinta série do fundamental	11	7,1
Sexta série do fundamental	7	4,5
Sétima serie do fundamental	7	4,5
Oitava série do fundamental	17	10,9
Ensino fundamental completo	6	3,9
Até o primeiro ano do colegial	1	0,6
Segundo grau	28	18,1
Não responderam	26	16,7
Total	155	100,0

Org: SILVA, D. B.

Os catadores entrevistados ganham até um salário mínimo corresponde sessenta e cinco catadores, ou seja, 54,2%, seguido pelos 34,2% (quarenta e um catadores) que disseram que ganham de 2 a 3 salários (Tabela 11). Poucos catadores possuem familiares que trabalham com carteira assinada apenas 30% responderam que possuem alguém da família que tenha a carteira assinada, esta pergunta foi direcionada em relação aos familiares que moram na mesma casa em que o catador e também direcionada a eles próprios, geralmente a pessoa que trabalha com carteira assinada é um filho ou um irmão (Tabelas 12 e 13). Apenas 10% dos catadores declararam receber algum tipo de benefício do governo o que corresponde a 12 pessoas, além da bolsa escola e Bolsa Família alguns declararam receberem aposentadoria (Tabela 14).

O tempo que essas pessoas trabalham com reciclagem e variado, a maioria declarou trabalhar com "catação" de 2 a 3 anos (20,8%), seguida por 1 a 2 anos (19,2); 5 a 10 anos (17,5%); mais de 10 anos (16,7%); menos de um ano (14,2%) e por último de 4 a 5 anos (14,2%) (Tabela 15).

Tabela 11

Renda mensal da família do catador

Renda	n ^o .	%
Até 1 salário	65	54,2
De 2 a 3 salários	41	34,2
Mais de 3 salários	6	5,0
Não respondeu	8	7,6
Total	120	100,0

*Referente ao salário mínimo de 350 reais.

Org: SILVA. D. B.

Tabela 12

Pessoas da família do catador que trabalham com carteira assinada

Pessoas da família com carteira de trabalho assinada	n ^o .	%
Não	79	65,8
Sim	36	30,0
Não responderam	5	4,2
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 13

Pessoas da família que trabalham com carteira de trabalho assinada

Pessoas da família com carteira de trabalho assinada	n ^o .	%
filhos	14	38,8
irmão	4	11,1
esposo	3	8,3
a própria pessoa	3	8,3
mãe	3	8,3
irmã	2	5,6
avó	1	2,8
esposa	3	8,3
Não especificou a pessoa	3	8,3
Total	36	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 14

Recebem benefícios sociais do governo

Benefícios	n ^o .	%
Não recebe	75	62,5
Bolsa escola	5	4,2
Bolsa família	3	2,5
Outro benefício	4	3,3
Não respondeu	33	27,5
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 15

Tempo que trabalha com reciclagem

Tempo em que trabalha com reciclagem	n ^o .	%
Menos de 1 ano	13	10,8
De 1 a 2 anos	23	19,2
De 2 a 3 anos	25	20,8
De 4 a 5 anos	17	14,2
De 5 a 10 anos	21	17,5
Mais de 10 anos	20	16,7
Não respondeu	1	0,8
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

No que diz respeito aos materiais recolhidos a grande maioria recolhem o papelão e a garrafa PET, por serem os materiais mais abundantes e conseqüentemente os mais baratos, 13,3% dos entrevistados disseram que recolhem a mesma quantidade de todos os materiais (Tabela 16). Poucos catadores recolhem o material para venderem apenas no final do mês, a maior parte realmente vende todos os dias ou no final de cada semana (Tabela 17). A pergunta que os catadores mais hesitaram em responder foi a em relação ao peso do material recolhido, muitos não faziam idéia do peso do material que vendiam. Nas tabelas 18, 19 e 20 estão representados as variações de valores recebidos pelos catadores de acordo com a freqüência das vendas do material a maior parte dos catadores entrevistados não ganha mais do que 30 reais por semana, 27,8% declaram receber até 10 reais por dia e por mês quatro catadores (23,5%) disseram receber pelo material vendido de 101 até 200 reais. De acordo com as Tabelas 21, 22 e 23 pode ser observada uma grande variedade no peso destes materiais.

Tabela 16

Materiais mais vendidos

Materiais	n ^o .	%
papel	6	5,0
papelão	51	42,5
PET	38	31,7
Alumínio	7	5,8
Todos os materiais	16	13,3
Não responderam	2	1,7
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 17

Freqüência da venda do material

Freqüência da venda	n ^o .	%
Diariamente	68	56,6
Semanalmente	23	19,2
Mensalmente	18	15,0
Não respondeu	8	6,7
Outra opção	3	2,5
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 18

Valor recebido pelo material vendido por semana

Remuneração	n ^o .	%
1 a 10 reais	2	10,5
11 a 20 reais	2	10,5
21 a 30 reais	2	10,5
71 a 80 reais	1	5,3
81 a 90 reais	1	5,3
91 a 100 reais	3	15,7
101 a 200 reais	1	5,3
201 a 300 reais	1	5,3

Continuação da tabela 18

301 a 400 reais	1	5,3
401 a 500 reais	1	5,3
501 a 600 reais	2	10,5
701 a 800 reais	1	5,3
901 a 1000 reais	1	5,3
Total	19	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 19

Valor recebido pelo material vendido por dia

Remuneração/dia	n ^o .	%
2 a 5 reais	8	14,8
6 a 10 reais	15	27,8
11 a 15 reais	12	22,2
16 a 20 reais	4	7,4
21 a 30 reais	6	11,1
31 a 40 reais	2	3,7
50 reais	1	1,8
70 reais	1	1,8
80 reais	1	1,8
100 reais	1	1,8
120 reais	1	1,8
200 reais	2	3,7
Total	54	100,0

Org: SILVA, D. B.

Tabela 20

Valor recebido pelo material vendido por mês

Remuneração	n ^o .	%
1 a 10 reais	3	17,6
21 a 30 reais	2	11,8
41 a 50 reais	2	11,8
51 a 60 reais	1	5,9
61 a 70 reais	1	5,9
91 a 100 reais	2	11,8
101 a 200 reais	4	23,5
201 a 300 reais	2	11,8
Total	17	100,0

Org: SILVA, D. B.

Tabela 21

Peso do material vendido por dia

Peso do material vendido (Kg)	n ^o .	%
5 a 10	9	29,0
11 a 20	4	12,9
21 a 30	5	16,1
31 a 40	4	12,9

Continuação da tabela 21

41 a 50	4	12,9
51 a 60	5	16,1
Total	31	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 22

Peso do material vendido por semana

Peso do material vendido (Kg)	n°.	%
61 a 70	5	15,6
71 a 80	3	9,4
100	8	25,0
150	3	9,4
200	4	12,5
240	1	3,1
250	1	3,1
300	3	9,4
400	1	3,1
500	3	9,4
Total	32	100,0

Org: SILVA, D. B.

Tabela 23

Peso do material vendido por mês

Peso do material vendido (Kg)	n°.	%
600	1	6,7
700	3	20,0
950	1	6,7
1000	5	33,3
1800	1	6,7
2000	2	13,4
3000	1	6,7
4000	1	6,7
Total	15	100,0

Org: SILVA, D. B.

Características do Domicílio

Como as características de infra-estrutura residencial em Uberlândia não possuem muitas variações as respostas também não foram muito variadas, 56,7% dos catadores declararam ter casa própria e já paga, enquanto que 24,2% moram em casas alugadas. No entanto 81,7% dos catadores disseram que o terreno em que vivem é próprio (Tabelas 24 e 25). A maior parte dos trabalhadores possuem energia elétrica em suas casas (90,8%), - apenas 9% não possuem - a mesma quantidade de catadores declara não terem abastecimento de água encanada, 2,5% das pessoas declararam que o abastecimento de água de suas residências é feito de outra forma,

geralmente essas pessoas que não possuem abastecimento de água por rede geral “pegam” água no vizinho (Tabelas 26 e 27). Dos catadores abordados 6,7% afirmaram não gozarem de banheiros em suas casas. Dos 93,3% que alegaram desfrutar de banheiros 46,4% falaram que este banheiro se encontra dentro da casa, 4,5% não especificaram o local e 9,8% disseram que o banheiro se encontra fora da residência, apenas 0,9% das pessoas declararam ter banheiro dentro e fora de casa (Tabela 28 e 29).

Tabela 24

Condição do domicílio do catador

Resposta	n ^o .	%
Própria já paga	68	56,7
Própria pagando	5	4,2
alugada	29	24,2
cedida	6	5,0
Outra condição	12	10,0
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 25

Terreno em que se localiza o domicílio

Terreno	n ^o .	%
próprio	98	81,7
cedido	13	10,8
Outra condição	9	7,5
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 26

Energia elétrica do domicílio

Energia elétrica	n ^o .	%
sim	109	90,8
não	11	9,2
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 27

Forma de abastecimento de água

Resposta	n ^o .	%
Rede Geral	109	90,8
Não possui	8	6,7
Outra condição	3	2,5
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 28

Banheiros nos domicílios

Banheiro	n ^o .	%
sim	112	93,3
não	8	6,7
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 29

Localização do banheiro

Banheiro	n ^o .	%
Fora de casa	11	9,8
Dentro de casa	52	46,4
Dentro e fora de casa	1	0,9
Não especificaram a localização	5	4,5
Não respondeu	43	38,4
Total	112	100,0

Org: SILVA. D. B.

Condições de Saúde

Os problemas de saúde dos catadores são bastante variados. As respostas (em relação à doença que ele contraem) mais comuns foram a gripe (9,2%) e hipertensão (10,8%), preferindo serem atendidos nas UAIs (43,3%) pela proximidade de seus domicílios, apesar de muitos dizerem que não ficam doentes (30,0%) (Tabelas 33 e 32). Apesar do número irrelevante de catadores que usam luvas na hora de trabalhar a maior parte dos trabalhadores alegou nunca terem se ferido com objetos pontiagudos ou cortantes na hora de colherem o material (64,2%). Dos 40 catadores que afirmaram já terem se machucado, 27,5% disseram que a providencia tomada nestes casos é ir ao médico, 17,5% pessoas não falaram o que fizeram e 15% alegaram não fazer nada quando se machucam (Tabelas 30 e 31).

Tabela 30

Providências tomadas em caso de ferimento

Resposta	n ^o .	%
Alcool e merthiolate	3	7,5
Não especificou a providencia	5	12,5
Fez curativo	8	20,0
Foi ao medico	11	27,5
Não fez nada	6	15,0
Não respondeu	7	17,5
Total	40	100

Org: SILVA. D. B.

Tabela 31

Ferimentos com objetos pontiagudos, cortantes ou outros
no momento em que faziam a coleta

Ferimentos	n ^o .	%
Sim	40	33,3
Não	77	64,2
Não responderam	3	2,5
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 32

Doenças mais freqüentes na família

Doenças freqüentes	n ^o .	%
Não fica doente	36	30,0
Não respondeu	11	9,2
Hipertensão	13	10,8
Gripe	11	9,2
Dores no corpo	8	6,7
Doenças gástricas	5	4,2
Diabetes	3	2,5
Problemas nas vistas	3	2,5
HIV	1	0,8
Dor de cabeça	2	1,7
Câncer	2	1,7
Verminose	1	0,8
Problema mental	2	1,7
Mal de parkson	1	0,8
Prisão de ventre	1	0,8
Bronquite	4	3,3
Labirintite	1	0,8
Pneumonia	2	1,7
Dengue	2	1,7
Pressão alta	1	0,8
Problema de rins	1	0,8
Osteoporose	1	0,8
Úlcera	2	1,7
Dificuldades respiratórias	1	0,8
Alergia	1	0,8
Tuberculose	1	0,8
Não responderam	3	2,5
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

Tabela 33
Atendimento em caso de doença

Atendimento médico	n°.	%
UAI	52	43,3
Hospital de Clinicas da UFU	21	17,5
Hospital particular	5	4,2
Postinho	6	5,0
Programa saúde da família	2	1,7
Não vai ao médico	20	16,7
Não respondeu	14	11,7
Total	120	100,0

Org: SILVA. D. B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há que existir em nossa sociedade a valorização dos catadores. Deve-se perceber não apenas a importância de seus serviços ao município e para a própria sociedade. Ser catador de material reciclável é uma chance de trabalho e sobrevivência principalmente para pessoas que costumam ser excluída pela comunidade. Existem no país varias cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Essas cooperativas além de dar oportunidades de emprego a esses trabalhadores contribuem para a diminuição dos dejetos urbanos, promovendo a inclusão social. Portanto seria necessário que esse tipo de coleta fosse considerado como uma profissão.

Existe uma grande instabilidade do trabalho com o material reciclável. Alguns dos catadores entrevistados deixavam de trabalhar com catação pouco depois da entrevista, muitos moram em albergues e pegam as carroças emprestadas com "atravessadores" donos de depósitos trabalham recolhendo material durante um tempo e depois desistem e as vezes mudam de cidade onde podem ou não voltar a trabalhar com reciclagem. Outros entrevistados declararam que recolhem material reciclável, mas também exercem outras atividades como capinar terrenos, serventes etc.

A maioria dos catadores recolhe o material nas proximidades de suas casas, alguns depósitos possuem carroças que são puxadas por cavalos o que facilita a coleta no centro da cidade. É quase impossível conversar com estes trabalhadores, pois para não atrapalhar o transito eles andam em uma grande velocidade quase sempre trabalham em dupla. Coincidência ou não dentre os catadores entrevistados os mais jovens eram os que trabalhavam no centro eles tinham de 15 a 18 anos. Os coletadores também declararam que os melhores dias para se trabalhar eram os dias que o Caminhão de coleta da Prefeitura Municipal passava, assim eles têm de passar antes do caminhão recolhendo o material que as pessoas deixam na porta de suas casas.

Concluindo, podemos dizer que o mercado de recicláveis é extremamente flutuante, não mantém os preços estáveis, gerando instabilidade no rendimento dos trabalhadores. As políticas públicas (na esfera federal, estadual, municipal) voltadas para os catadores de materiais recicláveis são insuficientes. Não há apoio institucional para capacitação profissional que permita que essas pessoas se integrem, em melhores condições, nos processos sócio-econômicos de geração de renda (ALMEIDA, 1996).

REFERÊNCIAS

ALVES, R. O. Análise da viabilidade econômica da implantação de uma industria de reciclagem de embalagens de PET na região de Ouro Preto. **Monografia**. Curso de Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Ouro Preto, dez, 2003. 56 p.

ALMEIDA, M. A. **COOPERATIVAS DE CATADORES DE PAPEL**. A parceria entre Prefeitura e cooperativa de catadores de papel ajuda a resgatar sua cidadania e reduz gastos com resíduos.

São Paulo, 1996.

CEMPRE, Compromisso Empresarial para reciclagem. **Guia de Coleta Seletiva de Lixo, CEMPRE**. São Paulo, 1999.

CENTRO DE REFERENCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE UBERLÂNDIA (MG). Questionário para a avaliação sócioeconômica e estudo de mobilidade em coletadores de materiais recicláveis. Uberlândia. 200-. 6p. Tabulação.

FERREIRA, S. de. Os “Catadores do Lixo” na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental. **Revista Urutágua** 7:1-6, 2004. Disponível em: <www.urutagua.uem.br/007/07ferreira.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2005.

FIGUEIREDO; P. J. M. **A Sociedade do Lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. 2 ed. UNIMEP: Piracicaba, 1994.

FRANCO, T. R. **Coleta Seletiva de Lixo Domiciliar, Estudos para Implantação**. Monografia (Bacharelado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICO (IBGE).A importância do censo 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/importancia.shtm>> Acesso em: 17 de outubro de 2005.

JACQUARD, A. **Exploração Demográfica**. São Paulo: Ática, 1998.

JESUS, E. M de. Os Caminhos Percorridos pelos Catadores de Materiais Recicláveis em Uberlândia-MG. **Monografia** (Bacharelado). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

JESUS, E. M de. Os Caminhos da Reciclagem do lixo em Uberlândia - MG. In: **Simpósio Regional de Geografia**. 2003. Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

LIMA, S; GRIMBERG. E. **Programa Lixo e Cidadania. Segurança Ambiental e Nutricional: a contribuição das empresas para a sustentabilidade das iniciativas locais**. São Paulo: IFC, Polís. 2003.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **PCLA - Volume 4 - número 1:out / nov / dez 2002**.

PINTO, M.S. **A coleta e disposição do lixo no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1979.

POLITICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Acrescenta artigo.

POLÍS. **Coleta Seletiva de Lixo: Reciclando Materiais, Reciclando Valores**. São Paulo: Publicações Polís, n 31, 1998.

PRADO. H. Brasil lidera ranking de reciclagem de latas de alumínio. **Bondnews**. Economia, Londrina, set, 2006. Disponível em <<http://www.bonde.com.br/bondenews/bondenewsd.php?id=509LINKCHMdt=20060920>>. Acesso em set de 2006.

SECRETÁRIA DE INTEGRAÇÃO E CIDADANIA. Criança no Lixo, Nunca Mais. Niterói. **Relatório 2000**.

SHIKI, S; NEDER, H.D. **Condições Sócioeconômicas das Famílias na Periferia de Uberlândia**. CEPES – Departamento de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1996.

SPINELLI, W. SOUZA, M. H. S. de **Introdução á Estatística**. 2º ed. São Paulo: Ática. 1996.

TAVARES, C; FREIRE, I.M. “**Lugar de Lixo é no Lixo**”: estudo de assimilação da informação. Ci. Imf, Brasília, v.32, n.2, p.125-135, 2003.

ZANETI, I. C. B. B; SÁ. L.M. **A educação ambiental como instrumento de mudança na**

concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. Universidade Federal de Brasília, [200-].